

Padeceu processos vários,  
Viveu peregrinações,  
Desde a ceifa rude e longa,  
Ao prato das refeições.

Conforme reconhecemos,  
Esse pão quase sem nome,  
E' dádiva do Criador,  
Que vem mitigar a fome.

Mensageiro humilde e santo  
De carinho e de bondade,  
E' o laço entre a Providencia  
E a nossa necessidade.

O amor e a abnegação  
Resumem-lhe a bela história;  
O espirito de serviço  
E' a vida de sua glória.

\*  
Coração que sofre amando  
Na fé sublime e sem jaça,  
Vai ser pão na Mesa Augusta  
Dos Bens da Divina Graça.

## O P R A T O

Dentre as cousas mais singelas  
Do lar carinhoso e grato,  
E' justo reconhecer  
A doce lição do prato.

Esperando calmamente  
Comensais, em torno á mesa,  
Exemplifica, bondoso,  
A ternura e a gentileza.

Primoroso companheiro  
De humildade e da atenção,  
Por servir a quem tem fome  
Aguarda o partir do pão.

Satisfaz a toda gente,  
Sem sombra de vaidade,  
Não olha conveniencia,  
Atende a necessidade.

Por vezes, o comensal  
A quem o vinho estimula,  
Entrega-se á embriaguez,  
A licença, ao crime, á gula.

Mas o prato está sereno,  
Por fazer e obedecer,  
Permanece em seu lugar,  
Submisso ao seu dever.

Em geral, servem-se dele,  
Sem qualquer preocupação;  
Pouca gente lhe dedica  
O amparo da gratidão.

E se o prato, certo dia,  
Conhece o aniquilamento,  
Não é por êle, é por nós,  
No campo do esquecimento.

Neste símbolo singelo  
De obediencia e bondade,  
Sentimos a lei que rege  
O espirito da amizade.

\*

Conserva teu bom amigo,  
Guarda a luz que recebeste.  
Não desrespeites na vida  
O prato onde já comeste.

## A R E F E I Ç Ã O

Das horas do lar terrestre  
Que falam ao coração,  
Destacamos com justiça  
A hora da refeição.

Ha muita gente no mundo  
Que se assenta junto á mesa  
E recebe o bem divino  
Sem ponderar-lhe a grandeza.

Supõem muitos, mostrando  
Juizo ao sabor do vento,  
Que a refeição se resume  
A' despesa e pagamento.

Raros pensam no trabalho  
Da Eterna Sabedoria  
Que espalha, por toda a terra,  
Esse pão de cada dia.

A maior parte dos homens  
Estranha á luz da oferenda,  
Aproveita a refeição  
Por dar pasto á gula horrenda.